CUIDAR é planetário

PROPOSIÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS DE ENFERMAGEM

ORGANIZADORAS
Rosiane Aparecida Copetti Macht
Dirce Stein Backes

CUIDAR é planetário

PROPOSIÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS DE ENFERMAGEM

ORGANIZADORAS
Rosiane Aparecida Copetti Macht
Dirce Stein Backes

Universidade Franciscana - UFN
Santa Maria, RS | 2025

EDITORA UFN
Rua Silva Jardim, 1535 | Prédio 7, Sala 305
Centro | Santa Maria, RS
97010-491 | (55) 3220.1203

editora.ufn.edu.br

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Fagner Millani
Lucio Pozzobon de Moraes

CAPA
Rafaela Vasconcelos

PREPARAÇÃO DE TEXTO,
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Lucio Pozzobon de Moraes

REVISÃO ORTOGRÁFICA
Janette Mariano Godois

C966 Cuidar é planetário : proposições teórico-práticas de enfermagem / Organizadoras Rosiane Aparecida Copetti Macht, Dirce Stein Backes – Santa Maria, RS : Universidade Franciscana, UFN – 2025.
51 p. : il.

ISBN: 978-65-5852-404-5 (online)
ISBN: 978-65-5852-405-2 (impresso)

1. Enfermagem 2. Cuidado ambiental 3. Saúde multidimencional 4. Reciclagem I. Macht, Rosiane Aparecida Copetti II. Backes, Dirce Stein III. Título

CDU 616-083

Elaborada pela Bibliotecária Eunice de Olivera CRB 10/1491

O conteúdo desta obra fora formulado exclusivamente pelo(s) autor(es). A Editora UFN não se responsabiliza pela manutenção, atualização e idioma dos sites, programas, materiais complementares ou similares referidos pelos autores nesta obra.

Marcas Registradas: Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

SUMÁRIO

Apresentação 5

Introdução 7

Crise socioambiental e saúde multidimensional 9

Saúde pública e saúde planetária 13

A interconectividade entre saúde e meio ambiente 17

Consequências climáticas e bem-estar 19

O cuidado com a vida e com o Planeta 23

A cultura do cuidado e a cultura do desperdício 29

Reciclar é um gesto que vai além da coleta seletiva 33

Práticas de cuidado sustentável 37

Enfermagem planetária: práticas ambientalmente conscientes 41

Enfermagem e seu legado na promoção do cuidado ambiental 45

Referências 49

As organizadoras 51

APRESENTAÇÃO

A obra **"CUIDAR é planetário: proposições teórico-práticas de Enfermagem"** possibilita um novo olhar e uma nova compreensão sobre o cuidado, que constitui a raiz da sobrevivência das múltiplas formas de vida no Planeta.

Diante do cenário de mudanças climáticas que perturbam a sustentabilidade da vida e aumentam a probabilidade de eventos extremos, é urgente ampliar o pensamento e o campo de visão. Na emergência de múltiplas catástrofes, como ondas de calor, inundações, poluições, migrações, pandemias e outras que assolam a humanidade, não é possível seguir o ritmo de descaso com o meio ambiente.

As condições de agravamento da degradação dos recursos naturais clama de modo imperativo que as diferentes áreas do conhecimento contribuam, pelo processo educativo, na proposição de políticas e investimentos que considerem a sobrevivência da vida planetária. Em qualquer espaço de vida (individual e coletiva), de trabalho, de lazer, de convivência, inclusive de prospecção de desenvolvimento futuro, requerem-se novas posturas e práticas que transcendam a percepção técnica e o campo de conhecimento profissional.

Almeja-se que a leitura e a reflexão dos textos que compõem esta obra suscitem a sensibilidade para o cuidado nas interrelações humanas e com todos os seres da natureza, conduzam a novas práticas no uso dos bens naturais e desencadeiem novas atitudes de autopercepção de que tudo está interligado na vida em comum. A partir dessa compreensão de interdependência, novos modos de cuidado pessoal e coletivo poderão frutificar em benefício de bem-estar e de cuidado com a saúde humana e planetária.

Espera-se que a obra "CUIDAR é planetário: proposições teórico-práticas de Enfermagem" impulsione um novo pensar, que mobilize um percurso educativo e conduza a uma cultura de cuidado da vida no Planeta.

Iraní Rupolo
Reitora da Universidade Franciscana - UFN

INTRODUÇÃO

Vive-se um período de intensas e profundas transformações humanas, sociais e organizacionais. Muito do que parecia ser estável transformou-se, recriou-se ou dissolveu-se. Vive-se, portanto, em uma sociedade incerta e imprevisível, em que os modos de vida, trabalho, sociabilidade e ideais, mais do que os hábitos e as expectativas, passaram por importantes transformações. Essas crescentes e profundas transformações apontam para tempos altamente desafiadores e de elevada capacidade de adaptação e flexibilidade por parte dos profissionais e organizações.

O momento histórico atual, agravado pelos recorrentes eventos adversos, conduz, portanto, à coerência de vida, trabalho e relações humanas, sociais e éticas, à apreensão das singularidades humanas face às contradições e segregações, à liderança participativa, inclusiva e responsável. O momento presente requer, em suma, um modo renovado de estabelecer a natureza das relações e associações com os humanos, com a natureza e com tudo o que nos cerca.

CRISE SOCIOAMBIENTAL E SAÚDE MULTIDIMENSIONAL

A crise socioambiental é uma realidade e nos atinge em âmbito individual e coletivo. Para o Papa Francisco, não há crises separadas, mas uma única e complexa crise socioambiental que requer mudança de mentalidade que leva ao cuidado da vida e da criação; disposição para a escuta, o diálogo e a compreensão sistêmica de que tudo está interligado à subsistência da vida em nosso Planeta; ações concretas capazes de conduzir à conversão ecológica.

Estudos do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente mostram que tudo, desde as mudanças climáticas até as poluições sonora, atmosférica e química, afeta o bem-estar e a saúde das pessoas. Assim, à medida que o mundo enfrenta a crise planetária de mudança climática, perda de natureza e biodiversidade, poluição e resíduos, há uma preocupação crescente com o seu impacto à saúde multidimensional – dimensão física, mental, social e espiritual. Um ambiente saudável e sustentável não é apenas um remédio para a saúde e o bem-estar humano, mas também uma base para a integração sistêmica, uma vez que a saúde dos seres humanos, animais, plantas, ambiente e

os ecossistemas mais amplos estão intimamente ligados e são interdependentes.

Relatório recente da Organização Mundial da Saúde (OMS) revela que a depressão, ansiedade e condições relacionadas ao estresse foram relatadas após eventos climáticos extremos. A qualidade do ar está entre os determinantes ambientais, sociais e econômicos da saúde. Os altos níveis de partículas finas inaláveis podem, igualmente, prejudicar o desenvolvimento cognitivo em crianças e resultar em problemas psicológicos e comportamentais futuros, incluindo transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, ansiedade e depressão. Além disso, mais de 90% da população global respira ar que excede as diretrizes da OMS e cerca de sete milhões de pessoas morrem prematuramente devido à poluição do ar.

Os produtos químicos no meio ambiente representam, da mesma forma, importante problema à saúde, especialmente em crianças, já que ocasionam dificuldades comportamentais e problemas de aprendizagem. Embora sejam os principais vetores para o desenvolvimento da economia mundial, o uso de produtos químicos requer organização e gestão ampliada, responsável e interligada aos diferentes sistemas, mais especificamente ao sistema de saúde. A saúde é um bem irreparável que necessita cuidado e prevenção. Estas e outras

evidências da OMS são alarmantes e nos conduzem a questionamentos: que práticas efetivas podem ser adotadas, por mim e por você, para minimizar os impactos socioambientais? Que futuro queremos para as nossas crianças e jovens?

Os riscos associados às mudanças climáticas devem, portanto, ser considerados no contexto das políticas públicas e da governança orientada à tomada de decisões estratégicas que conduzam à promoção de práticas saudáveis e sustentáveis. O momento atual requer sabedoria, fruto da reflexão, do diálogo, do encontro e da compreensão de que tudo está interligado e de que dependemos uns dos outros. O momento atual requer um novo pensamento (individual e coletivo) capaz de transcender a mera acumulação de informações que gera poluição mental e que acaba por saturar, confundir e relegar a um segundo plano valores essenciais à sobrevivência do Planeta.

Seguir fazendo mais do mesmo, enfim, não possibilitará avanços e nem mesmo repercutirá em melhores práticas de desenvolvimento sustentável. O que faço/fazemos de diferente em resposta à crise socioambiental? Como ser protagonista de um novo percurso de desenvolvimento humano, social, econômico, ambiental?

SAÚDE PÚBLICA E SAÚDE PLANETÁRIA

Há quem se pergunte: qual a relação entre saúde pública e saúde planetária? Para compreender de forma ampla e sistêmica essa interdependência, é preciso ampliar a concepção de "saúde", a qual frequentemente se reduz à ausência de doenças.

A saúde deve ser compreendida como unidade complexa, por excelência. Interconectada aos sistemas econômico, político, cultural, ambiental, a saúde deve ser apreendida como bem social, não redutível a um composto mercadológico de produção e disseminação de doenças e recursos farmacêuticos. Enquanto unidade complexa, a saúde está interligada aos diferentes sistemas sociais que visam promover o viver saudável de indivíduos, famílias e comunidades, a partir de uma perspectiva socioecossistêmica evolutiva e sustentável.

A expressão "saúde planetária" emergiu em função da intensificação do chamado efeito estufa e consequente aquecimento global. Impulsionado pela modernidade que teve em seu bojo o progresso ilimitado, o desenvolvimento científico e tecnológico prometeu o sonhado futuro melhor. Esse caráter eurocêntrico da modernidade e com desequilíbrios de poder entre o norte global e o sul global vem sendo questionado e

confrontado à luz de referenciais que concebem a transdisciplinaridade, a análise de sistemas abertos e a compreensão indissociável dos fenômenos saúde pública e saúde planetária.

Para compreender o mundo em sua dinâmica prospectiva e evolutiva, é preciso conceber uma mente aberta, capaz de contextualizar, flexibilizar, confrontar as certezas e analisar os fatos e acontecimentos sociais de forma multidimensional, ética e responsável. É preciso reconhecer que a ação humana no Planeta interfere direta ou indiretamente na saúde humana. Logo, qual a relação entre saúde pública e saúde planetária? Qual o meu papel como cidadão comprometido com a cultura do cuidado e o viver saudável?

O ser humano detentor de mente aberta – cabeça bem-feita na lógica de Edgar Morin – é capaz de transcender as suposições rígidas, unidimensionais e acríticas que refletem o pensamento simplificado, redutor, involuído e devastador dos bens naturais. O ser humano com mente aberta e pensamento sistêmico é capaz de perceber a parte no todo e o todo nas partes; é capaz de contribuir para o alcance do desenvolvimento saudável e sustentável. Estudos evidenciam que níveis mais elevados de pensamento sistêmico entre as pessoas estão associados a processos mais favoráveis de

comunicação, governança, segurança e de relacionamentos humanos e sociais mais favoráveis (Luna-Nemecio *et al*., 2020; Holst, 2020). Os sistemas capazes de situar-se nesse pensamento evolutivo estarão mais aptos à fecundidade, à sobrevivência e à sustentabilidade dos relacionamentos humanos, sociais, políticos e planetários.

A saúde pública/coletiva, enquanto fenômeno sistêmico, depende da estrutura social e é determinada por condições que podem ser integradas num tripé de desenvolvimento sustentável: desenvolvimento econômico (crescimento econômico, combate à pobreza, redução das desigualdades sociais); desenvolvimento social (demografia, economia e rendimento, educação, governança, estrutura do sistema de saúde); proteção ambiental (geografia, saneamento básico, fontes de energia seguras, sustentáveis e outros). Ao questionar o previsível, a linearidade das ações humanas, o pensamento sistêmico oportuniza repensar a realidade planetária pela capacidade de reunir, contextualizar, globalizar, mas também de reconhecer o singular e o multidimensional em relação ao desenvolvimento sustentável. A promoção da saúde planetária, em suma, é resultado da atividade humana que compreende esforços para a (re)construção de processos educativos transdisciplinares, indissociáveis e multidimensionais.

A INTERCONECTIVIDADE ENTRE SAÚDE E MEIO AMBIENTE

As mudanças climáticas e a agressão ao meio ambiente estão entre as ameaças mais graves à condição humana e à saúde universal. A catástrofe climática ocorrida no Rio Grande do Sul (RS) no ano de 2024 conclama-nos a um pensar global e um agir local. É premente que o ser humano reconheça a integração e a interdependência entre o homem, a natureza e a saúde e provoque ações voltadas à preservação e à sustentabilidade do meio ambiente.

É inadiável, diante da catástrofe climática do RS, pensar na educação ambiental como propulsora de uma necessária reforma do pensamento humano. O atual quadro de degradação ambiental precisa ser mitigado com boas práticas de educação ambiental e em saúde, a partir da autorreflexão e da autoconscientização. Urge, portanto, a reforma do ensino, da gestão da organização como forma de superar a fragmentação e as ações pontuais e assistencialistas que desconsideram a interdependência humana e social.

Hoje, mais do que em outros tempos, é preciso repensar a inter-relação entre os diferentes fenômenos sociais e superar a relação verticalizada entre

sociedade e meio ambiente, como se este fosse um objeto manipulável a qualquer custo. Precisamos superar a patologia crônica do pensamento fragmentado, disjuntivo e utilitarista, conforme expresso por Maria da Conceição Xavier de Almeida em seu livro Ciências da complexidade e educação: "Somos herdeiros de uma patologia do pensamento quando julgamos impossível a comunicação entre nós; quando entendemos que, porque somos distintos em nossos saberes, somos separados".

Um pensamento separado, fragmentado e polarizante não permite avanços e, muito menos, posicionamentos integrados e ampliados que consideram as prementes necessidades humanas e os problemas da realidade. A catástrofe climática do RS convoca-nos todos a uma reforma do pensamento com o propósito de "enxergar" além da nossa família, da nossa instituição, do nosso setor de trabalho e das nossas rotinas diárias. É preciso (re)aprender que o ser humano é parte do meio ambiente – sistema vivo que age e reage de acordo com as ações humanas. O momento histórico atual clama por mudança e já não há tempo para esperar. A geração do amanhã depende do presente, isto é, das nossas boas práticas de sustentabilidade. Portanto, a mudança está em mim, em você, em nós.

CONSEQUÊNCIAS CLIMÁTICAS E BEM-ESTAR

Ecologia integral e economia sustentável, qual a sua relação? Como viver a ecologia integral no cotidiano existencial, a partir do que somos e consumimos? Como pensar a economia na perspectiva sistêmica e sustentável?

Vive-se um período histórico em que o fenômeno do desenvolvimento econômico, a qualquer custo, produz perniciosas consequências associadas ao abandono de valores inegociáveis, como a solidariedade, a fraternidade e a justiça social. O modelo econômico associa-se à ideologia consumista do produzir a todo custo e do descartar sem critérios. Atingiu-se, na indústria, um patamar em que é inviável não pensar em alternativas de sobrevivência, como a reciclagem e o coprocessamento dos resíduos biológicos e químicos que impactam diretamente na sustentabilidade ambiental e na coexistência com a natureza.

Ecologia integral e economia sustentável são, portanto, conceitos que se relacionam com a preservação da vida no Planeta, a superação da crise socioambiental, o uso responsável dos bens e o compromisso ético com desenvolvimento econômico, de modo a garantir

a continuidade dos ciclos de matéria e energia às gerações presentes e futuras. Ambos os conceitos requerem um novo pensamento que demanda um novo estilo de organização, novos modos de ser e conviver em comunidade, além de escolhas individuais e coletivas capazes de conduzir ao desenvolvimento sustentável.

Estudo recente demonstra que, para cada dólar gasto em alimentos, dois dólares são pagos em custos ambientais, econômicos e de saúde. A metade desse montante está relacionada à maneira como os alimentos são produzidos. Resíduos, como plásticos, papéis, vidros e metais, são reciclados por cooperativas e contribuem para a economia sustentável. Já o coprocessamento é o destino de materiais que não podem ser encaminhados para biodigestores ou reciclagem, tornando-se combustível para cimenteiras (Barbosa *et al.*, 2022).

A crise socioambiental atual convoca-nos, contudo, a não pensar apenas em soluções para o pós-produção. Evitar o uso excessivo de açúcares, gorduras e aditivos, como os conservantes, corantes e emulsificantes, também reflete positivamente na sustentabilidade, já que os alimentos ultraprocessados causam impactos negativos não apenas na saúde de quem os consome, mas também no meio ambiente. Logo, quais devem ser as

minhas/nossas escolhas capazes de conduzir ao desenvolvimento sustentável?

A ecologia integral transcende a ideia do desmatamento, da poluição da água e do ar, da coleta seletiva e outros fatores associados ao modelo econômico que levou o Planeta ao estado de degradação social e ambiental. A ecologia integral abrange a convivência saudável e sustentável com a natureza, com os seres humanos e com o Ser supremo, dado que existe uma intercomunicação entre o Cosmo. Trata-se de compreender e acolher as muitas interconexões entre as outras criaturas – terra, plantas, animais, que são muito mais do que simples objetos de experiência ou fenômenos externos ao ser humano.

A economia sustentável deve, portanto, levar em consideração a ecologia integral, isto é, a vida em suas diferentes formas de expressão. O pacto por uma economia mais humanizada conclama-nos ao encontro, ao diálogo e ao caminhar juntos. Para além de receptores de informações, somos chamados a sermos produtores de saberes e práticas que conduzam a novos modos de ser e conviver em comunidade. Muito além de sentar-se à mesa com direito de fala, é preciso decidir juntos e comprometer-se com uma economia de compromisso e de comunhão. Qualquer análise que reduz a vida a

um plano puramente econômico e material está equivocada e conduz à morte. Pensar na dignidade humana é pensar, também, naqueles elementos que vão além do humano e alcançam a ecologia integral.

O CUIDADO COM A VIDA E COM O PLANETA

O descuido com o meio ambiente está entre as ameaças mais graves à dignidade da vida humana e à sustentabilidade do Planeta. O que, há pouco tempo, era visto como um problema para o futuro, hoje já apresenta sinais evidentes de degradação e adoecimento generalizado. O crescimento econômico e a exploração de bens naturais a qualquer custo e de modo utilitarista apresentam consequências nocivas no âmbito da saúde, educação, segurança, emprego, acesso a recursos, migrações forçadas e outros efeitos danosos à sobrevivência da vida no Planeta.

Comemora-se, no ano de 2025, o jubileu de 800 anos do Cântico das Criaturas, escrito por São Francisco de Assis. Esse grande santo apresenta à humanidade, inspirado no Evangelho, a beleza da criação de Deus, que, ao criar, viu que tudo era bom. Francisco instaura um novo paradigma de convivência a partir de todas as coisas criadas. Não compreendido em sua época e ainda pouco assimilado pela sociedade contemporânea, São Francisco de Assis segue sendo fonte de inspiração para o cuidado com a criação, com a Ecologia Integral, que conclama para o valor de cada ser criado e a

interação entre os seres a partir de uma relação de interdependência cósmica.

Em comemoração ao 800º Jubileu do Cântico das Criaturas e 10º ano da *Laudato Si*, a Universidade Franciscana - UFN, inaugurou, no dia 31 de março de 2025, a obra "Cântico das Criaturas" em espaço de grande circulação de pessoas, com a finalidade de ampliar ambientes que promovam a cultura do cuidado e do encontro. Um longo corredor, aparentemente frio e pouco atraente, foi revestido de cores, recebeu significado de vida, transformou-se em ambiência agregadora, inspiradora e transcendental. Esse ambiente recebeu nome e foi ornado com imagens singulares do Cântico das Criaturas, expressas em dez representações, confeccionadas em metal e aço-carbono, conforme apresentado a seguir.

Figura 1 – Cântico das Criaturas

Fonte: as autoras.

Alicerçado no cuidado com a vida em suas diversas formas de expressão e interligado a todas as coisas criadas: sol, lua, estrelas, vento, ar, sereno, nuvens, terra, tempo, o Cântico das Criaturas vai além da fraternidade entre os humanos e conecta a humanidade a tudo o que existe e proclama a grandeza de cada criatura

no que representa face ao Deus Criador. O Cântico das Criaturas, em sua essência, é um louvor a Deus Criador e transcende a ideia de dominação do ser humano sobre os seres da natureza.

Reconhecer a interdependência entre todos os seres da natureza brota de um coração que se reconhece dependente, conectado e aberto às interações e à dinâmica da vida em sua singularidade e integralidade. Tudo está interligado! Compreender e acolher essa realidade nos engrandece como humanos, restaura a atitude de cordialidade nas relações, desperta o encantamento pelos bens da criação, suscita boas práticas de cuidado com a vida em suas múltiplas dimensões.

É necessário, portanto, que se invista na ambiência de nosso ser interior, de nossas casas, de nossas escolas e universidades, Igrejas e espaços públicos, entre outros. Ambientes promotores de vida e cuidado geram mais cuidado, geram saúde e fortalecem as interações e as relações de cuidado. Nós somos cuidado e, naturalmente, devemos promover a cultura do cuidado com todas as coisas criadas. A cultura do cuidado se expressa nas cores, nos sons, nas palavras, no silêncio, na contemplação. A cultura do cuidado se amplia nas relações saudáveis, se fortalece na ambiência agregadora e promotora de vida e se irradia na capacidade de exaltar

o perdão, a paz, o amor, a reconciliação com todos os bens existentes.

O Cântico das Criaturas nos convida a agir de forma mais consciente, promovendo o cuidado e a restauração da vida no Planeta. Seguir fazendo mais do mesmo obscurece a visão, limita a percepção de horizontes, causa temor e desesperança. "A criação geme como em dores de parto" (Rom, 8,22). A criação clama por cuidado. É tempo de reconciliação. É tempo de renovar a esperança.

A CULTURA DO CUIDADO E A CULTURA DO DESPERDÍCIO

O desperdício no Brasil é considerado um dos maiores do mundo. Embora a população de países desenvolvidos consuma mais e gere mais lixo, há maior consciência e responsabilidade em relação ao reaproveitamento. O Brasil recicla menos de 5% de seu lixo urbano, enquanto em países da Europa e Estados Unidos esse percentual é superior a 40%.

O desperdício está presente na dinâmica da vida familiar, nas organizações e diferentes espaços da sociedade. A matéria prima que, muitas vezes, poderia ser reutilizada é jogada na sucata. Produzem-se materiais e equipamentos sem qualidade e que resultam em desperdício de materiais e mão de obra. Consome-se material de expediente de forma desatenta; acendem-se luzes desnecessariamente, consomem-se medicamentos de forma descuidada, entre outras situações cotidianas impensadas.

O desperdício está incorporado à cultura de vida, à dinâmica de trabalho, ao sistema de produção, à engenharia, às formas de relacionamento que repercutem em perdas irrecuperáveis na economia, no desequilíbrio do abastecimento, na disponibilidade de recursos,

na sustentabilidade ambiental. O desperdício não está apenas na água, na luz, na comida, no combustível, no acúmulo de vestuários, na construção ou na indústria, mas também nas palavras, no tempo, nos relacionamentos, no autocuidado com a promoção da saúde. A cultura do desperdício é, portanto, um retrato fiel da não cultura do cuidado.

A cultura do cuidado é uma expressão utilizada pelo Papa Francisco na Carta Encíclica Laudato Si, ao mencionar que "o amor social impele-nos a pensar em grandes estratégias que detenham eficazmente a degradação ambiental e incentivem uma cultura do cuidado que permeie toda a sociedade". A cultura do cuidado, enquanto compromisso comum, solidário e participativo para proteger e promover a dignidade e o bem de todos, enquanto disposição para reconhecer-se no cuidado e para o cuidado em atitude de respeito mútuo e ao acolhimento recíproco, constitui uma via privilegiada à construção da paz. A cultura do cuidado é premente para preservar a dignidade humana e promover uma educação para a ecologia integral que favoreça um modelo de desenvolvimento sustentável centrado na fraternidade e na aliança entre o ser humano e o meio ambiente.

Em um país como o Brasil, considerado celeiro mundial, mais de 19 milhões de pessoas passam fome

ou vivem em condições desumanas. De um lado, a fome e de outro, o desperdício. Reduzir o desperdício de alimentos é essencial no combate à fome. Reduzir todas as formas de desperdício é fundamental para promover a cultura do cuidado. Essa batalha requer educação ambiental ao longo da vida, compromisso político, engajamento individual e coletivo.

A cultura do cuidado deve, em suma, ser promovida nas famílias, nas escolas, nas universidades, nas Igrejas, no comércio, nos clubes, nas praças, nas ruas, na vida diária, a fim de preservar a dignidade humana e o meio ambiente. O cuidado com a vida, o meio ambiente, na produção, no consumo, nas palavras e nos relacionamentos deve estar na essência de nossas ações, orientando nosso modo de fazer e conviver diariamente. Todos somos protagonistas de uma nova história, de novos modos de ser e conduzir o rumo de nossas vidas. A cultura do cuidado deve iniciar por mim, por você, por todos nós. Juntos e de forma colegiada, podemos protagonizar uma sociedade mais acolhedora, mais limpa, mais educada, mais segura, mais justa, mais sustentável.

RECICLAR É UM GESTO QUE VAI ALÉM DA COLETA SELETIVA

No Brasil, há um sistema padronizado de cores de coleta seletiva para organizar a separação adequada dos resíduos e, dessa forma, favorecer a reciclagem e o seu destino. Essa organização, em âmbito nacional e local, favorece, além da coleta seletiva, o recolhimento e o reaproveitamento a partir de um novo processo produtivo, considerado fundamental para manter o equilíbrio entre a sustentabilidade, o meio ambiente e a saúde integral do Planeta.

Embora em âmbito internacional se tenha uma organização em mais cores, o Brasil adotou o método de lixeiras de quatro ou cinco cores, sendo que cada cor é destinada a um tipo de resíduo. Para além de apoiar os cidadãos na identificação e na separação correta dos resíduos produzidos nos domicílios, organizações, espaços públicos e outros, esse método tem por objetivo fomentar a cultura do cuidado ambiental, a fim de impactar favoravelmente na vida comunitária e na sustentabilidade do Planeta.

Fonte: Freepik

A cor vermelha é indicada para o descarte de plásticos, tais como sacolas, copos, garrafas pet e outros, a cor azul para o descarte de jornais, revistas, caixas de papelão, envelopes, cartolinas, papel-cartão, rascunhos e outros, a cor verde é destinada ao descarte de embalagens de vidros limpos e inteiros em geral (garrafas, copos, frascos de remédios vazios), a cor amarela reserva-se para o descarte de metais, alumínio e aço, tais como panelas, torneiras, fios, latas de refrigerante e de cerveja (livres de resíduos contaminantes e tóxicos). Além dessas cores, é estimulada também a cor marrom para resíduos orgânicos, a cor preta para a madeira,

a cor laranja para resíduos perigosos, a cor branca para resíduos de serviços de saúde, a cor roxa para resíduos radioativos e a cor cinza para resíduos não recicláveis.

A coleta seletiva possui, em suma, benefícios que vão além da sustentabilidade do meio ambiente e da organização e otimização do trabalho dos recicladores. A coleta seletiva possibilita a economia criativa e sustentável, a redução de resíduos para os aterros sanitários e a contaminação dos materiais que podem ser reaproveitados e retornarem ao ciclo produtivo, a geração de emprego e renda, a diminuição da poluição visual, da água, do solo e do ar, a conservação dos recursos naturais.

A coleta seletiva evita a disseminação de doenças e contribui para a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar individual e coletivo, além de intuir a consciência cidadã de "*cidade educada e educadora*". Mais do que uma normativa legal, a coleta seletiva de resíduos nos conscientiza a cuidar daquilo que nos mantem vivos. Reciclar é um gesto que vai além da coleta seletiva, é um ato de cuidado, de consciência e de respeito à vida. Pequenas atitudes sustentáveis podem inspirar grandes mudanças e transformar nossa relação com o Planeta.

PRÁTICAS DE CUIDADO SUSTENTÁVEL

Práticas de cuidado sustentável são, além de uma opção, um compromisso ético e cidadão para garantir o bem-estar e a sobrevivência do Planeta. Elas envolvem hábitos individuais e coletivos, além de ações colegiadas e colaborativas. Sejam elas simples ou complexas, essas ações podem ser altamente contributivas para assegurar a vida e a saúde humana e planetária.

A seguir, constam algumas práticas cotidianas que estão ao nosso alcance:

- Apoiar o comércio local para estimular o desenvolvimento regional mais consciente e responsável, a fim de encorajar a prosperidade comunitária.
- Priorizar alimentos orgânicos e produzidos localmente para reduzir transportes e energia.
- Reduzir o desperdício de alimentos, com base no planejamento consciencioso das compras.
- Educar-se em relação às compras impulsivas e optar por produtos duráveis e de qualidade.
- Reutilizar materiais, tais como plásticos, papéis, vidros e outros, atribuindo-lhes novas funções.

- Optar por sacolas reutilizáveis ao efetuar as compras.
- Evitar o uso de embalagens plásticas desnecessárias e utensílios descartáveis.
- Optar por produtos a granel, a fim de otimizar as embalagens.
- Economizar água no banho, ao escovar os dentes e ao lavar a louça.
- Reutilizar a água da máquina de lavar roupa ou utilizar a água da chuva para limpar calçadas e jardins.
- Trocar lâmpadas incandescentes por LED, as quais consomem menos energia.
- Priorizar produtos de limpeza com menor teor de poluentes.
- Utilizar eletrodomésticos de forma racional, evitando o uso desnecessário.
- Desligar aparelhos eletrônicos da tomada sempre que estiverem em desuso.
- Caminhar, andar de bicicleta ou utilizar transporte público sempre que possível.
- Evitar o uso excessivo do carro, a fim de reduzir a poluição do ar.
- Separar racionalmente os resíduos sólidos, materiais recicláveis de não recicláveis e orgânicos.

- Descartar e identificar corretamente resíduos perigosos, tais como vidros, pilhas, baterias.
- Comprar produtos de agricultura sustentável, que respeitam o meio ambiente e os animais.
- Transformar cascas e restos de alimentos em adubo para nutrir as plantas da casa.
- Estimular políticas prospectivas em prol da preservação do meio ambiente e da promoção de uma sociedade mais justa e equitativa.
- Conduzir-se com autonomia, humanidade e coerência entre o ser e fazer cotidiano.
- Portar-se de forma racional, responsável, ética e cidadã com todos e nas diferentes situações.

Incorporar práticas de cuidado sustentável no dia a dia pode, inicialmente, parecer desafiador, constrangedor e incompreensível para muitos. Cada passo em direção a um estilo de vida mais saudável e sustentável contribui, no entanto, para a preservação da própria vida e da vida do Planeta. Práticas sustentável requerem processos disruptivos e a institucionalização de uma cultura de cuidado em âmbito individual, familiar, escolar, social. E, nesse percurso disruptivo, os mais corajosos iniciam, os mais fortes persistem e os mais sábios inspiram mudanças pelo exemplo. A sustentabilidade

ambiental requer impulso, motivação, (re)criação, mas que, ao ser encarada com coragem e perseverança, pode inspirar mudanças significativas e construir um futuro mais promissor para as gerações atuais e futuras. Juntos, podemos construir um mundo mais sustentável!

ENFERMAGEM PLANETÁRIA: PRÁTICAS AMBIENTALMENTE CONSCIENTES

A crescente ênfase no desenvolvimento sustentável desencadeou, na área de Enfermagem, um movimento prospectivo em direção às práticas ambientalmente conscientes. Esse pensamento evolutivo e sustentável reconhece a substancial relação entre a saúde pública e a saúde planetária. Sob esse impulso, a Enfermagem vem avaliando o impacto de suas práticas no Planeta e visa conciliar cuidados de qualidade com o imperativo de preservar a saúde ambiental e o bem-estar para as gerações atuais e futuras.

Constituída a espinha dorsal dos serviços de saúde em âmbito nacional e internacional, a Enfermagem ocupa papel central desde a transposição de modelos utilitaristas e consumistas em saúde até uma profunda mudança de paradigmas. Inspirada em princípios fundamentais estabelecidos pela precursora Florence Nightingale, a Enfermagem tem, historicamente, o reconhecimento como sendo a profissão centrada no cuidado em defesa da saúde ambiental. Ao defender a importância do saneamento básico, do ambiente limpo e arejado, do ar puro e da água limpa, entre outros

princípios, Florence Nightingale sustenta o cuidado ambiental como um componente central da prestação de cuidados de saúde.

A Enfermagem tem, portanto, uma história reconhecida e um legado que transcende o cuidado técnico e pontual em saúde e, por isso, capaz de influenciar práticas sustentáveis nas diferentes realidades de saúde. Por sua proximidade com os pacientes e seu papel integrador nas operações de saúde, a Enfermagem ocupa um lugar relevante na defesa e na implementação de práticas ecologicamente saudáveis e sustentáveis. Igualmente, a gestão eficaz de resíduos de saúde, a manipulação correta dos medicamentos, a otimização de recursos materiais, não apenas mitigam os danos ambientais, mas também têm o potencial de reduzir infecções hospitalares e diminuir os custos em saúde, entre outros benefícios que promovem o bem-estar a saúde planetária. Esse percurso, no entanto, não está isento de desafios. Barreiras, como a falta de conscientização, a qualificação insuficiente em práticas sustentáveis, as rotinas exaustivas de trabalho e outros, frequentemente, dificultam os necessários e desejados avanços.

O movimento em direção à Enfermagem planetária é um passo essencial na evolução da saúde, além de refletir um crescente reconhecimento da interconexão

entre a saúde humana e a saúde ambiental. Ao integrar práticas sustentáveis à Enfermagem, o sistema de saúde pode reduzir significativamente os riscos ambientais e estabelecer um precedente para a prestação de cuidados responsáveis e éticos. Essa mudança não apenas se alinha às prioridades globais de saúde como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, mas também qualifica os Enfermeiros a assumirem um papel proativo na construção de um futuro mais digno, saudável e sustentável. À medida que esse pensamento integrador e articulador entre saúde humana e saúde ambiental evoluir, se abrirão novas possibilidades e práticas inovadoras, capazes de garantir o bem-estar e a sustentabilidade planetária.

A jornada rumo à integração ampliada dos princípios ecossistêmicos nas práticas de Enfermagem exige, em suma, um esforço colaborativo que vai além dos profissionais de Enfermagem. Esse processo de conscientização evolutiva requer o apoio das instituições de saúde, dos órgãos educacionais, das estruturas políticas e da população em geral. Além disso, envolve a criação e a adoção de políticas públicas que apoiem práticas sustentáveis, o desenvolvimento de currículos integrados que incluam a saúde ambiental e o estabelecimento de infraestrutura de saúde que priorize

a sustentabilidade. Por meio de um esforço conjunto, a profissão de Enfermagem pode liderar pelo exemplo, demonstrando que o setor da saúde pode contribuir para a sustentabilidade ambiental sem comprometer a qualidade da assistência.

ENFERMAGEM E SEU LEGADO NA PROMOÇÃO DO CUIDADO AMBIENTAL

Considerada uma das profissões mais engajadas na promoção da saúde, a Enfermagem ocupa função central na construção de um novo pensamento sobre o cuidado do meio ambiente, na educação ambiental, na gestão de resíduos e na promoção de práticas sustentáveis. A Enfermagem reforça diariamente, pelo cuidado, o seu compromisso com a vida e a sustentabilidade do Planeta. Mais do que nunca, os profissionais de Enfermagem reconhecem a importância de sua atuação não apenas na saúde da população, mas também na conservação do meio ambiente.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são, crescentemente, considerados pela Enfermagem ao assegurar a integralidade e a qualidade do acesso aos cuidados de saúde; ao reduzir as disparidades de acesso; ao combater às desigualdades sociais e de gênero; ao defender a construção de sociedades mais equitativas e pacíficas; ao contribuir na redução dos gastos excessivos em saúde, ao promover o bem-estar e o viver saudável de indivíduos, famílias e comunidades.

As boas práticas sustentáveis, no âmbito da Enfermagem, contemplam investimentos que vão da preservação dos recursos ambientais e habitats promotores de saúde às simples mudanças de processos, comportamentos e posturas profissionais. Os profissionais de Enfermagem contribuem para o bem-estar dos usuários e facilmente adaptam-se às situações adversas, de modo a serem resolutivos nos encaminhamentos, a otimizarem o processo de trabalho e a minimizarem deslocamentos, intervenções desnecessárias e outros. A compreensão das ações indutoras de boas práticas sustentáveis e a promoção de cuidados associados à saúde planetária são importantes desafios a serem superados para o avanço e a sustentabilidade da ciência de Enfermagem.

É premente que todos os profissionais da saúde compreendam que a ideia de um mundo separado entre sociedade e natureza, entre seres humanos e os outros seres vivos não encontra sustentabilidade. A sociedade, a saúde e o cuidado integram o movimento da natureza, sofrem as suas influências e, da mesma forma, influenciam-na. É imprescindível reconhecer a dinâmica e complexidade do mundo planetário em suas inter-relações, conexões e dinâmicas, pois, por mais que alguns fatos socioambientais possam parecer isolados, todos

estão de alguma forma conectados e inter-relacionados. Promover a saúde e o cuidado ambiental compreende, portanto, as múltiplas dimensões da vida humana, tais como fatores físicos, químicos, biológicos, sociais, psicológicos, espirituais, ambientais.

Ao comemorar o Dia Internacional dos Enfermeiros e Enfermeiras ou Dia Internacional da Enfermagem, em 12 de maio (aniversário do nascimento de Florence Nightingale – precursora do cuidado ambiental), comemoramos não apenas uma data, mas o legado de profissionais que, diariamente, promovem o cuidado da vida humana e o cuidado da vida do Planeta. Com uma representação de mais de 50% nos serviços de saúde, a Enfermagem é uma profissão essencial à promoção da saúde e à promoção da sustentabilidade planetária. Parabéns Enfermeiros, Enfermeiras, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem pelo seu legado na promoção do cuidado integral. Sigamos sendo protagonistas de uma nova história, de um novo pensamento, de uma nova forma de perceber e promover o cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

BACKES, D. S. ZINHANI, M. C. ERDMANN, A. L. BACKES, M. T. S. BÜSCHER, A. MARCHIORI, M. R. T. C. Nursing care as a systemic and entrepreneurial phenomenon. **Rev Esc Enferm USP**, v. 56, p. e20220249, 2022.

BARBOSA, F. D. S. *et al*. Associated factors with negative health perception and quality of life of Brazilian older adults. **Motricidade**, v. 16, n. S1, p. 144-55, 2020. DOI: https://doi.org/10.6063/motricidade.22338.

BERTAZII, M. H.; COLACIOS, R. D. Environmental Education in the Hearths of the Capital: a critique of the neoliberal agenda. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 48, e123264, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/2175-6236123264vs02

CHEN-XU, J. **Responsabilidade Ética na Sustentabilidade Ambiental dos Cuidados de Saúde**. SciELO Preprints, 2022. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.4691. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4691. Acesso em: 8 jun. 2025.

GAVILANES-CAPELO, R. M.; TIPÁN-BARROS, B. G. Environmental education as a strategy to face climate change. **Alteridad**, v. 16, n. 2, p. 279-290, 2021. DOI: https://doi.org/10.17163/alt.v16n2.2021.10

GIATTIA, L. L.; MAKSUD, I. The Anthropocene, the environmental crisis, and the inequalities in the access to health services and policies. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 32, n. 2, e230329en, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-12902023230329en

HEUCKMANN. B.; ZEYER A. Science|Environment|Health, One Health, Planetary Health, Sustainability, and Education for Sustainable Development: How Do They Connect in Health Teaching? **Sustainability**, v. 14, n. 19, 2022. DOI: https://doi.org/10.3390/su141912447

HOLST, J. Global Health: emergence, hegemonic trends and biomedical reductionism. **Global Health**, v. 16, n. 1, 2020.

JEVTIC, M. Planetary health as a paradigm shift towards health and well-being. **European Journal of Public Health**, v. 34, 2024, ckae144.829.

LUNA-NEMECIO, J.; TOBÓN, S.; JUÁREZ-HERNÁNDEZ, L. G. Sustainability-based on socioformation and complex thought or sustainable social development. **Resources, Environment and Sustainability**, v. 2, n. 100007, 2020.

MAIELLO, A. BRITO, A. L. N. P. VALLE, T. F. Implementação Nacional da Política de Resíduos Sólidos. **Rev Adm Pública**, v. 52, n. 1, p. 2451, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Transformando Nosso Mundo: agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável **[Internet]**. 2015 [cited 2023 Nov 17]. Available from: **https://www.undp.org/pt/brazil/publications/agenda-2030-transformando-nosso-mundo**

AS ORGANIZADORAS

Rosiane Aparecida Copetti Macht é Enfermeira assistencial, Mestre pelo Programa em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana - UFN.

E-mail: rosianecopetti@gmail.com

Dirce Stein Backes é Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela FURG/Rio Grande. Doutora em Enfermagem pela UFSC, Santa Catarina, com Doutorado Sanduíche na Universität Bielefeld, Alemanha. Estágio Pós-Doutoral na Universität Osnabrück, Alemanha. Bolsista Produtividade do CNPq. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Empreendedorismo Social da Enfermagem e Saúde (GEPESES) da UFN. Coordenadora do Programa Profissional em Saúde Mental e Saúde Materno Infantil.

E-mail: backesdirce@ufn.edu.br

editora UFN

Tipografia

Fraunces e Gilmer Bold

Este é um convite urgente e esperançoso para repensarmos a relação entre a saúde, o ambiente e a vida. A partir da lente crítica e sensível da Enfermagem, as autoras constroem reflexões teórico-práticas sobre a crise socioambiental, a ecologia integral e a cultura do cuidado, destacando o papel fundamental da Enfermagem na promoção da saúde planetária. Uma obra essencial para profissionais da saúde, educadores, gestores e todos que desejam ser protagonistas de um futuro mais justo, ético e sustentável.

PÓS-GRADUAÇÃO
saúde materno infantil
MESTRADO | DOUTORADO

70 Anos
ENFERMAGEM
Universidade Franciscana

editora UFN

UFN Universidade Franciscana
70 ANOS

9 786558 524052